



Bem-estar subjetivo dos professores em pré-reforma

Subjective well-being of teachers in pre-retirement

Sheila Furtado , Teresa Medeiros 

Universidade dos Açores

Resumo

A partir de uma amostra de 114 professores dos ensinos básico e secundário da Região Autónoma dos Açores (Portugal), pretendeu-se analisar os níveis de bem-estar subjetivo e verificar se estes variam em função das variáveis sociodemográficas (sexo, idade e estado civil), profissionais (nível de ensino lecionado, cargo desempenhado e fases de desenvolvimento profissional); e da preparação para a reforma. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e profissional, dois instrumentos para avaliar o bem-estar subjetivo (nas componentes de satisfação com a vida e afetos positivos e negativos) e um questionário de preparação para a reforma. Os resultados obtidos indicam que: (i) os docentes têm níveis moderados de bem-estar subjetivo; (ii) o bem-estar subjetivo varia em função da idade, do estado civil e da preparação para a reforma; (iii) a maioria dos professores da amostra não prepara a sua reforma; (iv) as escolas básicas e secundárias da Região Autónoma dos Açores não investem em programas de preparação para a reforma. Os resultados evidenciam a necessidade de se efetivar de uma educação para a reforma nesta população, que passe pelo investimento nas políticas públicas para a reforma/aposentadoria, investimento das instituições com programas de preparação e investimento pessoal dos professores no seu processo de preparação-adaptação para a reforma/aposentadoria.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; professores de ensino básico; professores de ensino secundário; aposentadoria

Abstract

From a sample of 114 primary and secondary school teachers from the Azores (Portugal), it was intended to analyze the levels of subjective well-being and to verify if these vary according to sociodemographic variables (gender, age and marital status), professionals (level of education, position held and professional development phases); and preparation for retirement. A sociodemographic and professional questionnaire was used to collect data, as two instruments to evaluate the subjective well-being (in the components of satisfaction with life and positive and negative affects) and a questionnaire of preparation for retirement. The results indicate that: (i) teachers have moderate levels of subjective well-being; (ii) subjective well-being varies according to age, marital status and preparation for retirement; (iii) most of the sample teachers do not prepare for their retirement; (iv) the basic and secondary schools of the Azores do not invest in programs to prepare for the reform. The results show the need for an education for retirement in this population, which involves investment in public policies for retirement, investment of institutions with preparation programs and personal investment of teachers in their preparation-adaptation process for retirement.

Keywords: subjective well-being; Elementary School Teachers; High School Teachers; retirement

A docência é uma das profissões que tem sofrido alterações ao nível da carreira e das condições do ensino, pelo que os professores veem-se confrontados com uma panóplia de fatores que influenciam o seu bem-estar subjetivo, mormente uma vasta burocracia associada ao exercício de funções, a heterogeneidade e o número acrescido de alunos de uma mesma turma, as situações de indisciplina, a par da falta de interesse dos alunos e seus encarregados de educação/família e, ainda, precariedade profissional, instabilidade na colocação anual e mobilidade geográfica (Afonso, 2011; Cardoso, 2015).

Huberman (1989) divide o desenvolvimento profissional do docente em cinco fases. A primeira fase é de *exploração* (1-3 anos de serviço) e coincide com o início da carreira docente, quando o professor desempenha diferentes papéis relacionados com a prática pedagógica e avalia a sua competência profissional. Da sua autoavaliação podem resultar três formas motivacionais, nomeadamente: *sobrevivência* (aquando da ocorrência de fracassos no confronto com a realidade escolar), *descoberta* (perante o sucesso do confronto com a realidade escolar e do desenvolvimento de experiências satisfatórias) e *indiferença* (quando a opção pela docência é devida à ausência de outras alternativas e não por vocação). A *fase de estabilização* (4-6 anos de serviço) traduz o assumir da identidade profissional, o compromisso definitivo com a carreira docente. Geralmente os professores sentem-se satisfeitos, competentes e autoconfiantes, pelo que relativizam os insucessos ocorridos. A partir de então, surgem novas fases do ciclo profissional, pautadas pela oscilação entre dois polos de desenvolvimento e que traduzem o grau de satisfação/insatisfação dos professores. Assim, e entre os 7 e os 25 anos de serviço – *fase de diversificação/pôr-se em questão* – o docente poderá experienciar *dinamismo* (evidencia as suas capacidades e procura o reconhecimento profissional) ou *inibição e rotina* (desinteresse pela carreira e ausência de estratégias de desenvolvimento profissional). A *fase de conservadorismo/distanciamento afetivo* (25-30 anos de serviço) representa os professores rígidos que vivem o seu quotidiano a lamentar as suas condições profissionais (*conservadorismo*) ou os que não se envolvem de forma afetiva com os alunos e tarefas profissionais. Nesta fase da carreira, verifica-se geralmente uma diminuição do investimento docente, uma vez que os professores sentem que já não têm de evidenciar as suas competências e não procuram o prestígio. A última fase do ciclo profissional – *fase de desinvestimento* (35-40 anos de serviço), corresponde ao balanço que o professor realiza acerca do seu passado profissional e pode apresentar dois polos: a *serenidade*, quando o docente aceita o seu desempenho de forma plena e com integridade, ou *amargura*, perante a frustração do professor relativamente ao seu desenvolvimento profissional.

O bem-estar subjetivo consiste num julgamento pessoal da qualidade de vida e da satisfação que a pessoa experimenta no seu quotidiano e é um construto composto

por uma dimensão cognitiva (satisfação com a vida) e uma dimensão afetiva (afetos positivos e negativos). No âmbito da profissão docente, e no que respeita ao bem-estar subjetivo dos professores, são apontadas influências como a satisfação profissional, o reconhecimento por parte dos encarregados de educação, alunos e elementos da escola, estado civil, práticas culturais de orientação e iniciativa, estratégias de *coping* e autoeficácia (Chaves e Fonsêca, 2006; Mendonça, Ferreira, Caetano, e Torres, 2014; Silva e Murgu, 2014).

Perante a complexa realidade que enforma a carreira docente, a Reforma/Aposentadoria, enquanto saída do mundo laboral, poderá significar o alívio de uma angústia, o fim de uma vida profissional atribulada e o início de um período de descanso e lazer, sobretudo quando os docentes não estão satisfeitos com o seu trabalho e escolhem pôr fim à sua carreira (Cf. Furtado, 2015). Não obstante, o processo de transição-adaptação à reforma poderá também constituir uma situação de vida stressante e que é frequentemente associada à velhice (Alves, Azevedo, e Gonçalves, 2014; Benavente, Queiroz, e Aníbal, 2015; Fonseca, 2004; Sousa, 2013).

Em vista do exposto, pretendeu-se analisar os níveis de satisfação profissional e de bem-estar subjetivo dos professores em fase de pré-reforma, bem como compreender as correlações entre as variáveis em estudo e entre estas e dados sociodemográficos e profissionais.

A presente investigação pretende aprofundar os níveis de bem-estar subjetivo dos professores do ensino básico e secundário, em fase de pré-reforma, tendo em conta as implicações na docência, a importância do suporte de programas de intervenção com vista à adaptação à reforma e a ausência de estudos que versam o tema, no contexto da Região Autónoma dos Açores (adiante designada por RAA e situada no meio do Atlântico). Esta região portuguesa é formada por nove ilhas: Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo.

Com base numa população de professores dos ensinos básico e secundário da RAA, das ilhas que a compõem, com exceção da ilha do Corvo, optou-se por um estudo quantitativo, exploratório e correlacional, que teve como objetivos: (i) analisar os níveis de bem-estar subjetivo dos professores da RAA; (ii) compreender se os níveis de bem-estar subjetivo dos professores considerados diferem em função dos dados sociodemográficos e profissionais; e (iii) averiguar se o bem-estar subjetivo varia em função da preparação para a reforma.

De acordo com os objetivos de investigação, foram formuladas as hipóteses de estudo: H₁: Os professores da RAA têm níveis elevados de bem-estar subjetivo; H₂: O bem-estar subjetivo varia em função de dados sociodemográficos (idade, sexo e estado civil); H₃: O bem-estar subjetivo varia em função de dados profissionais (nível de ensino lecionado, cargo desempenhado e fases de desenvolvimento profissional); H₄: O bem-estar subjetivo varia em função da preparação para a reforma.

Método

Amostra

A seleção da amostra para o estudo em foco foi efetuada de acordo com os critérios pré-estabelecidos: professores dos ensinos básico e secundário da RAA, com idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos. A amostra pretendida –estimando os professores da RAA no ano letivo a que refere o presente estudo (2015), com os critérios definidos, em 400– foi calculada em 195 indivíduos, para um erro de 5% e um nível de confiança de 95%. No entanto, o estudo contou com apenas 114 participantes, pelo que tem associado um erro inferior a aproximadamente 8%, relativamente à amostra.

Dos 114 professores participantes, 73 são do sexo feminino (64%) e 41 do sexo masculino (36%), tendo idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos. A maioria dos professores encontra-se no intervalo etário entre os 50 e os 56 anos de idade, onde o valor com menor ocorrência corresponde aos 51 anos (7 participantes – 6,1%) e a moda de idades corresponde aos 50 anos (16 participantes – 14%). Em termos de estado civil, os participantes são maioritariamente casados (64; 56,1%), sendo os restantes divorciados ou separados (24; 21,1%); solteiros (21; 18,4%); 4 vivem em união de facto (3,5%) e 1 é viúvo (0,9%).

Relativamente ao nível de ensino que lecionam, verifica-se que os níveis mais representados neste estudo são o 1º CEB (32; 28,1%), 2º CEB (28; 24,6%) e o ensino secundário (21; 18,4%), havendo apenas 6 docentes a lecionar unicamente o 3º CEB (5,3%). Existem ainda 23 professores que lecionam o 3º CEB e ensino secundário (20,2%), 3 dedicam-se ao 2º e 3º CEB (2,6%) e apenas 1 desempenha a profissão nos três ciclos que compõem o ensino básico (0,9%).

Ao incidir sobre o desempenho de cargos profissionais complementares ao ensino, constata-se que a maioria dos participantes não tem cargos profissionais (62; 54,4%), 19 são responsáveis por direção de turma (16,7%), 13 são membros do Conselho Pedagógico (CP) (11,4%), 10 são coordenadores de grupo/núcleo (8,8%), 9 são membros da Assembleia de Escola (AE) (7,9%) e apenas 1 é membro do Conselho Executivo (CE) (0,9%).

O tempo de serviço dos professores da amostra difere entre 12 anos e 40 anos, sendo que a maioria tem mais de 27 anos de serviço. O tempo de serviço foi recodificado em função do ciclo de vida profissional do professor (Huberman, 1989).

Assim, 28 docentes (24,6%) encontram-se na fase de diversificação/pôr-se em questão, 61 (53,5%) encontram-se na fase de serenidade e afastamento afetivo/conservantismo e lamentações e 25 (21,9) encontram-se na fase de desinvestimento, o que pode justificar, só por si, o não envolvimento em cargos.

Instrumentos

Para a recolha de dados foram utilizados quatro instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Profissional (construído para o efeito por Furtado e Medeiros, 2015, in Furtado, 2015); Escala de Afetividade Positiva e Afetividade Negativa (PANAS) (adaptada à população portuguesa por Galinha e Pais-Ribeiro, 2005); Escala de Satisfação com a Vida SWLS (Simões, 1992) e Questionário de Preparação para a Reforma (construído para o efeito por Furtado e Medeiros, 2015, in Furtado, 2015).

O Questionário Sociodemográfico e Profissional é composto por seis questões que pretendem identificar o sexo, a idade, o estado civil, o nível de ensino lecionado, os cargos profissionais complementares ao ensino e o tempo de serviço dos participantes. A Escala de Afetividade Positiva e Afetividade Negativa PANAS foi desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen (1988) e adaptada à população portuguesa por Galinha e Pais-Ribeiro (2005). Trata-se de uma escala do tipo Likert composta por 20 itens que correspondem a diferentes sentimentos e emoções e que são avaliados, segundo a sua frequência, em cinco pontos, sendo que 1 é referente a Muito Pouco ou nada, 2 a Um Pouco, 3 a Assim, Assim, 4 a Muito e 5 a Extremamente. A Escala de Satisfação com a Vida SWLS foi construída por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) e a sua adaptação à população portuguesa foi desenvolvida por Simões (1992). Esta escala tem consistência interna aprovada pelo valor do coeficiente alfa de Cronbach de 0,88 (Furtado, 2015) e é constituída por 5 itens que incidem sobre a avaliação geral da vida e que são avaliados numa escala de Likert de 5 pontos, onde 1 diz respeito a Discordo Muito, 2 a Discordo um Pouco, 3 a Não Concordo nem Discordo, 4 a Concordo um Pouco e 5 a Concordo Muito.

O Questionário de Preparação para a Reforma (Furtado e Medeiros, 2015, in Furtado, 2015) é constituído por 4 questões que pretendem aferir se os professores pensam com frequência na reforma, se desenvolvem estratégias de preparação para esse processo de transição-adaptação, quais as estratégias utilizadas e se os estabelecimentos do ensino básico e secundário desenvolvem projetos de educação para a reforma.

Procedimentos

Foi solicitada e autorizada a investigação pela instituição que tutela os ensinos Básico e Secundário na RAA (Direção Regional da Educação do Governo Regional dos Açores). Contactou-se com as escolas, explicitou-se os objetivos e identificou-se os participantes com idades superiores a 50 anos. Nos participantes selecionados e que aderiram à investigação passou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e clarificou-se a forma de preenchimento (link para preenchimento *online* do instrumento de recolha de dados); dada a descontinuidade insular tornou-se impraticável a deslocação a cada escola.

Seguidamente, procedeu-se ao processo de codificação de dados e seu tratamento, através de métodos estatísticos de análise, efetuados no programa SPSS Statistics, versão 21. Procedeu-se a uma análise descritiva do índice de bem-estar subjetivo, a fim de analisar os respetivos níveis, bem como a uma análise inferencial, com o intuito de estudar as correlações entre as variáveis em estudo. Neste sentido, e após averiguar que a amostra deste estudo não segue uma distribuição normal (através da aplicação do teste da normalidade Kolmogorov-Smirnov), aplicou-se o coeficiente de correlação de Spearman para averiguar a relação do bem-estar subjetivo com variáveis quantitativas, bem como o teste de Mann-Whitney U para a correlação entre o bem-estar subjetivo e variáveis nominais.

Resultados

A análise descritiva dos dados permite apurar que 52,6% ($n = 60$) dos professores pensam com frequência na reforma, contrariamente aos 47,4% ($n = 54$) que não refletem acerca desse processo de transição-adaptação.

No que diz respeito à preparação para a reforma, verifica-se que a maior parte dos docentes não prepara a sua reforma (74,6%) e os que o fazem (25,4%) não fazem um processo de preparação psicológica, nem de procura de centros de interesse motivacionais alternativos para o tempo da reforma, e indicam estratégias externas limitadas a uma dimensão económica (Plano Poupança-Reforma).

Ao questionar sobre a existência de programas de preparação para a reforma nas escolas onde lecionam, todos os professores (100%) responderam negativamente, pelo que se conclui que os estabelecimentos de ensino básico e secundário da RAA não desenvolvem programas de preparação para o processo de transição-adaptação dos seus docentes, nem os professores individualmente se preparam psicologicamente para a transição da reforma.

Para testar a hipótese H_1 - *Os professores da RAA têm níveis elevados de bem-estar subjetivo*, foram analisadas as frequências descritivas dos índices que avaliam o bem-estar subjetivo.

A análise descritiva permitiu verificar que, em média, os professores experimentam emoções/sentimentos positivos com uma frequência moderada ($M = 2.58$, $DP = 0.38$). Constata-se que a dimensão dos *Afetos positivos* apresenta uma média superior ($M = 3.37$, $DP = 0.52$) à dos *Afetos negativos* ($M = 1.78$, $DP = 0.57$), em que 25% dos participantes têm uma pontuação até 3.1 (frequência moderada), 50% até 3.4 (frequência moderada) e 75% até 3.72 (frequência elevada). Note-se que o mínimo obtido para essa dimensão é de 2 (frequência baixa) e o máximo 5 (frequência muito elevada), ao passo que na dimensão dos *Afetos negativos* esses valores correspondem a 1 (frequência muito baixa) e a 4 (frequência elevada), respetivamente.

As frequências descritivas da *Escala de Satisfação com a Vida* (SWLS) indicam que, em média, os professores

estão moderadamente satisfeitos com a sua vida ($M = 3.42$, $DP = 0.95$); em que o mínimo obtido corresponde a 1 (muito insatisfeitos) e o máximo a 5 (muito satisfeitos).

Verificou-se que os professores experimentam *afetos positivos* com mais frequência que os *afetos negativos* e que têm níveis moderados de satisfação com a vida. Assim, e uma vez que o bem-estar subjetivo é analisado pela frequência de afetos positivos/negativos e pelos níveis de satisfação com a vida (Diener, 1984; Sousa, 2013), conclui-se que os professores têm níveis moderados de bem-estar subjetivo, pelo que se rejeita a hipótese em estudo.

Para testar a hipótese H_2 - *O bem-estar subjetivo varia em função de dados sociodemográficos (idade, sexo e estado civil)*, recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman e ao teste de Mann-Whitney U, de modo a analisar a associação entre as variáveis.

Através dos resultados verifica-se que existe uma associação negativa fraca entre a componente afetiva e a idade ($r = -0.25$; $p = 0.01$), o que não acontece com a satisfação com a vida ($r = 0.07$; $p = 0.46$). Quando associadas as dimensões do índice de afetividade com a idade, verificou-se que apenas a dimensão dos *Afetos Positivos* apresenta uma correlação negativa muito fraca e estatisticamente significativa ($r = -0.19$; $p = 0.04$).

Quanto ao sexo, em média os professores homens da amostra experimentam emoções/sentimentos positivos com mais frequência do que as professoras ($M = 60.4$ e $M = 55.9$) e o mesmo se verifica relativamente às dimensões do índice e à satisfação com a vida. No entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas ($p > 0.05$).

Relativamente ao estado civil, os docentes com companheiro/a ($M = 63.6$) têm níveis superiores de satisfação com a vida que os professores sem companheiro ($M = 48.5$), diferença que é estatisticamente significativa ($p = .02$).

Para testar a hipótese H_3 - *O bem-estar subjetivo varia em função de dados profissionais (nível de ensino lecionado, cargo desempenhado e fases do desenvolvimento profissional)* foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman para a análise de associação entre as variáveis.

Os resultados indicam que não existe correlação significativa entre a componente afetiva do bem-estar subjetivo e o nível de ensino lecionado nem entre essa variável profissional e a satisfação com a vida, nem entre o cargo profissional e o bem-estar subjetivo. Quando analisada a sua correlação com o tempo de serviço, verificou-se que apenas existe uma associação entre essa variável profissional e a satisfação com a vida ($r = .15$, $p = .12$).

A análise indutiva permitiu averiguar que existe uma associação estatisticamente significativa entre o bem-estar subjetivo e a idade dos participantes, bem como entre a satisfação com a vida e o estado civil. Atendendo aos dados observados, aceita-se parcialmente a hipótese de que o

bem-estar subjetivo varia em função de variáveis sociodemográficas e profissionais como as estudadas neste contexto.

Pretendeu-se analisar a associação entre bem-estar subjetivo e preparação para a reforma, através da H_4 – *O bem-estar subjetivo varia em função da preparação para a reforma.*

De modo a testar a hipótese, recorreu-se ao teste de Mann-Whitney U, cujos valores obtidos mostram que os professores que preparam a sua reforma têm níveis mais elevados de satisfação com a vida e experimentam emoções positivas com mais frequência do que os docentes que não a preparam. A análise do nível de significância associado ao teste de Mann-Whitney U mostra que a diferença observável é estatisticamente significativa para a satisfação com a vida e para a dimensão dos *Afetos Positivos* da escala PANAS ($p < 0.05$), o que não acontece relativamente à dimensão dos *Afetos Negativos* nem ao índice de afetos ($p > 0.05$). Deste modo, aceita-se parcialmente a hipótese de que existe uma associação estatisticamente significativa entre o bem-estar subjetivo e a preparação para a reforma, uma vez que apenas foram observadas associações entre a preparação para a reforma, a satisfação com a vida e a dimensão dos *Afetos Positivos* da escala PANAS ($p < 0.05$).

Discussão

A análise descritiva permitiu averiguar que, em média, os professores da amostra experimentam emoções/sentimentos positivos com uma frequência moderada, e que a dimensão dos *Afetos positivos* apresenta uma média superior à dos *Afetos negativos*, o que vai no mesmo sentido dos estudos de Mendonça et al. (2014) e de Silva e Murgo (2014) segundo os quais os professores experimentam mais afetos positivos do que negativos.

Relativamente à satisfação com a vida, as frequências descritivas indicam que, em média, os professores estão moderadamente satisfeitos com a sua vida, resultados que vão no sentido dos de Nunes (2010) e de Andrade et al. (2013), segundo os quais os professores têm um nível moderado de satisfação com a vida. Chama-se, assim, a atenção para a necessidade de aumentar esses níveis de bem-estar subjetivo, porque acreditamos que se irão repercutir no rendimento académico dos estudantes, bem como para a criação de um clima positivo nas escolas.

Os resultados encontrados de ausência de associação entre a idade e o bem-estar subjetivo dos professores assemelham-se aos de Maia (2012), noutra população (adultos idosos que frequentam centros de dia), mas são distintos dos observados no estudo de Gonçalves (2008) e de Rocha (2015), segundo os quais o bem-estar subjetivo não varia em função da idade, e podem ser compreendidos pelo facto de que quanto maior a idade, menos os professores esperam da sua profissão e mais estabilidade pessoal apresentam, o que associado ao atual contexto económico de crise poderá estar na origem de níveis

moderados de bem-estar subjetivo e à associação encontrada entre a idade e a frequência com que os professores experimentam emoções positivas (Furtado, 2015).

Relativamente à ausência de uma associação estatisticamente significativa entre bem-estar subjetivo e o sexo dos participantes, vai no sentido do estudo desenvolvido na RAA por Medeiros e Ferreira (2008), com outra população – a dos adultos de meia-idade e adultos em idade avançada. No contexto da profissão docente, Valério (2012) encontrou uma associação estatisticamente significativa entre a subescala de Afetividade Negativa e o sexo dos participantes, onde se concluiu que as professoras são as que apresentam valores mais altos, aspeto que foi evidenciado na nossa amostra, muito embora a diferença não se tenha demonstrado estatisticamente significativa.

Os resultados encontrados na correlação com o estado civil não vão na mesma orientação dos estudos de Gonçalves (2008), Silva e Murgo (2014) e Valério (2012). Além disso, existem investigações que comprovam a associação entre a satisfação com a vida e o estado civil, sendo que os casados são os que apresentam níveis superiores de satisfação. Este facto pode ser explicado pelo suporte que advém da convivência com o cônjuge – tida como um forte preditor da satisfação com a vida – e das recompensas associadas à situação de casado (Diener, 1999 cit. por Valério, 2012; Paúl, Fonseca, Martín, e Amando, 2005).

Os resultados encontrados na associação do bem-estar subjetivo com o nível de ensino lecionado e com o tempo de serviço vão no sentido dos de Gomes e Quintão (2011) e de Santos e Gonçalves (2015), segundo os quais o bem-estar subjetivo não varia em função do nível de ensino, e dos de e Barbosa (2014), Gonçalves (2008) e Valério (2012), que defendem a ausência de associação estatisticamente significativa entre o bem-estar subjetivo e o tempo de serviço.

A ausência de associação estatística entre o bem-estar subjetivo e os cargos profissionais desempenhados foi igualmente encontrada no estudo de Silva (2009), o que poderá dever-se às condições atuais agravadas de trabalho burocrático no exercício de cargos, muito embora se reconheça o contributo do desempenho de cargos de gestão para o desenvolvimento profissional e para o estabelecimento de relações interpessoais satisfatórias (Morais e Medeiros, 2007).

Os resultados obtidos sugerem que a preparação para a reforma potencia as emoções positivas e a satisfação com a vida, pelo que há que ter em consideração que a preparação para o processo de *transição-adaptação* que caracteriza a reforma corresponde a uma das tarefas elencadas para o adulto de meia-idade e, neste sentido, atender a essa tarefa poderá suscitar uma avaliação positiva do próprio desenvolvimento e das condições de vida no presente e no futuro (Diener, 1984; Simões, 1992; Furtado, 2015; Galinha et al., 2014; Rocha, 2015; Sousa, 2013).

Conclusão

A carreira docente é uma das profissões que têm suscitado o interesse da comunidade científica, tendo em consideração a contribuição que representa para o desenvolvimento do país e as características que a torna uma profissão de risco, pelos níveis elevados de mal-estar que são evidenciados pela literatura e fortemente pautada por *stresse*, *burnout* e depressão (Afonso, 2011; Cardoso, 2015; Fossatti, 2013; Frota e Teodósio, 2012; Rodrigues, 2014).

A história da profissão docente está repleta de períodos de crise e descontentamento, situação que ainda hoje é visível, não obstante o longo caminho percorrido no âmbito da sua evolução. As situações de indisciplina, a carga horária e o excesso de burocracia são apenas alguns exemplos que têm vindo a fomentar o mal-estar entre os professores e a sua insatisfação profissional, com consequente impacto na vida pessoal. As variáveis associadas ao contexto profissional poderão ter impacto na vida pessoal do docente, de que é exemplo o bem-estar subjetivo. Foi neste sentido que surgiu a ambição de estudar os níveis de bem-estar subjetivo dos professores dos ensinos básico e secundário da RAA e de compreender a sua relação com variáveis sociodemográficas, variáveis profissionais e a preparação para a reforma.

A análise dos dados recolhidos permitiu concluir que os professores têm níveis moderados de bem-estar subjetivo, que o bem-estar subjetivo é inversamente proporcional à idade – à medida que aumenta a idade, diminui o nível de bem-estar subjetivo – que os docentes que vivem com companheiro(a) são os que têm níveis mais elevados de satisfação com a vida e que os docentes que preparam a sua reforma são os que apresentam níveis superiores de bem-estar subjetivo.

O bem-estar subjetivo constitui uma variável importante no âmbito da profissão docente, uma vez que poderá influenciar o desempenho do professor e todo o processo de ensino-aprendizagem. A literatura referente a esse conceito é extremamente ampla e diversificada. Contudo, são poucas as investigações direcionadas à profissão docente e a sua maioria assenta sobretudo nos aspetos negativos. Assim, julga-se relevante o desenvolvimento de estudos que visem a compreensão das variáveis profissionais associadas ao bem-estar subjetivo, com o intuito de potenciar o desenvolvimento profissional do docente e, desta forma, melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, em prol da educação das futuras gerações e do envelhecimento ativo dos professores em situação de reforma.

Referências

Afonso, M. M. (2011). *O modelo das características do trabalho e o compromisso organizacional à luz da troca social*. Dissertação de Mestrado, Escola de Psicologia - Universidade do Minho, Portugal.

- Alves, M., Azevedo, N., & Gonçalves, T. (2014). Satisfação e situação profissional: Um estudo com professores nos primeiros anos de carreira. *Educação e Pesquisa*, 40 (2), 365-382. <http://vifww.redalyc.org/articulo.oa?id=29830920005>
- Andrade, R., Fernandes, S., & Bastos, A. (2013). Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: Examinando suas relações entre professores de ensino superior. *Revista de Psicologia*, 4 (2), 47-60. <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/805>
- Barbosa, V. J. (2014). *A satisfação no trabalho e a percepção da qualidade de vida nos colaboradores do Instituto Politécnico do Porto*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.
- Benavente, A., Queiroz, S., & Aníbal, G. (2015). Crise, austeridade e educação em Portugal (2011-2014). *Investigar em Educação*, 11 (3), 49-62. <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/87>
- Cardoso, T. F. (2015). *História da profissão docente no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: MAUAD Editora.
- Chaves, S., & Fonsêca, P. (2006). Trabalho docente: Que aspectos sociodemográficos e ocupacionais predizem o bem-estar subjetivo? *PSICO*, 37 (1), 75-81. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1414/>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95 (3), 542-575.
- Fernandes, L. A. (2011). *Análise dos significados associados à reforma na perspectiva da teoria do nível de abstracção*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia Social e das Organizações - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.
- Ferreira, M. C. (2013). *Stress na transição para a reforma*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Portugal.
- Fonseca, A. M. (2004). *Uma abordagem psicológica da "passagem à reforma": Desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - Universidade do Porto, Portugal.
- Fonseca, A. M. (2012). Do trabalho à reforma: Quando os dias parecem mais longos [Em linha]. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 75-95.
- Fossatti, P. (2013). *Perfil docente e produção de sentido*. Brasil: UnilaSalle Editora.
- Frota, G., & Teodósio, A. (2012). Profissão docente, profissão decente?: Estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. *XXXVI Encontro da ANPAD* (pp. 1-16). Rio de Janeiro.
- Furtado, S. C. O. (2015). *Satisfação profissional e bem-estar subjetivo dos professores em pré-reforma*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências da Educação – Universidade dos Açores, Portugal.

- Galinha, I., & Pais-Ribeiro, J. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 2 (23), 219-227. <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/84>
- Gomes, A., & Quintão, S. (2011). Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores [Em linha]. *Análise Psicológica*, 2 (9), 335-344. <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/56>
- Gonçalves, A. d. A. P. (2008). *Bem-estar pessoal e satisfação profissional em profissionais de saúde oral*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal.
- Huberman, M. (1989). The professional life cycle of teachers. *Teachers College Record*, 91 (1), 31-57. <https://www.tcrecord.org/content.asp?contentid=407>
- Maia, S. C. (2012). *Qualidade de vida no trabalho e stresse na profissão docente*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Portugal.
- McDonnell, J., Christensen, J., Price, J., Burke, P., & Fessler, R. (1989). Teacher's career stages and availability and appropriateness of incentives in teaching. EDRS.
- Mendonça, H., Ferreira, M., Caetano, A., & Torres, C. (2014). Cultura organizacional, coping e bem-estar subjetivo: Um estudo com professores de universidades brasileiras [Em linha]. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14 (2), 230-244. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n2/v14n2a09.pdf>
- Morais, F., & Medeiros, T. (2007). *Desenvolvimento profissional do professor: A chave do problema?* Ponta Delgada: Universidade dos Açores e Direcção Regional da Ciência e a Tecnologia.
- Nunes, I. D. (2010). *O papel moderador do capital psicológico na relação entre o clima psicológico e o bem-estar subjectivo*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia Social e das Organizações - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.
- Paúl, C., Fonseca, A. M., Martín, I., & Amado, J. (2005). Satisfação e qualidade de vida em idosos portugueses. Em C. L. Paúl & A. Fonseca (Eds), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 75-95). Lisboa: Climepsi Editores.
- Rocha, T. I. (2015). *O papel moderador de algumas características sócio-demográficas na relação entre a regulação emocional e o bem-estar: Um estudo com trabalhadores portugueses*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Portugal.
- Rodrigues, M. L. (2014). *40 Anos de políticas de educação em Portugal: A construção do sistema democrático de ensino*. Coimbra: Almedina.
- Santos, J. V. d., & Gonçalves, G. (2015). A determinação do empenhamento organizacional e do bem-estar no trabalho sobre o bem-estar subjetivo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15 (2), 123-132. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v15n2/v15n2a03.pdf>
- Sikes, P. J. (1985). The life cycle of the teacher. In S. Ball, & I. Goodson (Eds.), *Teacher's lives and careers* (pp. 27-62). Philadelphia: The Falmer Press.
- Silva, E. N. (2009). *Coping e dimensões afetivas do bem-estar subjetivo: Um estudo com trabalhadores da educação*. Dissertação de Pós-graduação, Universidade Católica de Goiás, Brasil.
- Silva, E., & Murgu, C. (2014). *Autoeficácia e bem-estar subjetivo: Análise de uma proposta de intervenção com professores do ensino fundamental*. Relatório Científico, Universidade do Oeste Paulista, Brasil.
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26, 503-515.
- Sousa, E. M. (2013). *Satisfação com a vida, afetos positivos e negativos: Evidências de validade e precisão de escalas propostas por Diener*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Brasil.
- Valério, A. J. (2012). *Indisciplina, satisfação profissional e bem-estar docente: Um estudo com professores de uma Escola Secundária do Médio Tejo*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Portugal.

Fecha de recepción: 20 de noviembre de 2016.

Fecha de revisión: 18 de octubre de 2017.

Fecha de aceptación: 02 de noviembre de 2017.

Fecha de publicación: 1 de diciembre de 2017.